

## CAPÍTULO 1

### FUNDAMENTO DA VIDA MARIANA: MARIA MEDIANEIRA DAS GRAÇAS

*Trata-se da vida mariana ou da vida **marieforme**, quer dizer, uma vida conforme o beneplácito de Maria ou no espírito de Maria. Isto como uma seqüência da vida deiforme ou vida divina.*

Antes de concluir o meu livro sobre a vida de Deiforme ou a vida divina em Deus, vida que Deus na divina clemência se dignou inspirar-nos, considero importante acrescentar alguma e mostrar como nós devemos comportar-nos a respeito de nossa Mãe Amável. Nosso amor filial por Ela nos estimula a isso. Portanto como nós já dissemos em outro lugar, devemos viver uma vida Deiforme, quer dizer, segundo o desígnio de Deus ou segundo a exigência da vontade divina. Do mesmo modo, podemos levar uma vida também Marieforme, ou segundo o desígnio da Mãe de Deus, Maria. Por isso, aqueles que tomam a decisão de serem seus bons filhos, se valem de uma mesma regra para discernir se suas ações ou omissões concordam com a vontade de Deus e com a vontade de nossa Mãe bondosa – quando tentam, em tudo o que fazem ou omitem, fixar o

olhar tanto em Deus como em Sua Mãe Santíssima – para, com prontidão e alegria, cumprir o que sabem que lhes é agradável e evitar cuidadosamente o que sabem que lhes é desagradável. Para viver uma vida sobrenatural e divina é necessária a Graça Sobrenatural ou o Espírito de Deus, que previne, desperta, auxilia, acompanha e segue a alma. Colaborando fielmente com isso, a alma que ama a Deus vive uma vida sobrenatural e divina.

Deus decidiu, porém, segundo os Padres da Igreja, não dar nenhuma graça senão pelas mãos de Maria. Esta é a razão pela qual eles a dominam “Pescoço da Igreja”, por meio do qual, saindo de Cristo, que é a Cabeça da Igreja, devem fluir todas as graças e bênçãos desta Mãe amantíssima. Como conseqüência, não somente a Graça ou o Espírito de Deus atua nestas almas e nelas imprime a Vida Divina, mas também a graça ou o espírito de Maria atua e imprime Vida Mariana na alma. Santo Ambrósio desejou que o espírito de Maria viesse de tal modo em nós quando disse: “Tomara que esteja à alma de Maria em todos para engrandecer o Senhor e esteja em todos, o espírito

de Maria para rejubilar- se em Deus, Seu Salvador”. E eu acrescento: “Tomara que o espírito de Maria esteja em nós todos para que, vivendo neste espírito, ele mesmo faça nossas obras por nós e assim possamos viver por ele”. Por isso, Maria fala através da boca de nossa Mãe, a Santa Igreja: “Meu espírito é mais suave do que o mel” (Eclo 24,27) e “Aqueles que trabalham comigo não pecam” (Eclo 24,30), quer dizer, com as graças, por meu intermédio, conquistadas; “Aquele que me encontra, encontra a Vida e recebe a salvação de Deus” (Prov. 8,35). Num outro lugar, ela diz: “Em mim se encontra toda a graça”, quer dizer: para todas as almas que amam ou buscam a Deus “em mim se encontra toda a esperança de vida e de virtude” (Eclo 24,25), de tal modo que ninguém, de qualquer estado ou modo de vida, recebe a graça alguma ou pode ter esperança de vida divina ou virtude cristã fora da mediação de Maria ou fora das graças de nossa Amável Mãe. Neste sentido, a alma piedosa aos poucos vai vivendo vida divina flui do espírito de Deus e do espírito de Marie, quer dizer, de graça de Deus, que vem para nós, através das mãos de Maria. E, assim, a alma chega a viver uma vida cristã,

mariana e divina pode dizer: “não sou eu que vivo, mas vive em mim Cristo” (Gl 2,20) e Maria, ou também: o Espírito de Jesus e Maria “permanece em mim e opera obras” (Jo 14,17). É “o mesmo Espírito” de Jesus e Maria que opera tudo na alma (cf. 1Cor 12,11). Pode-se dizer, também, que Maria possui o Seu reino na alma e o trono dela junto ao trono de Jesus, Seu Filho; e, na medida que o Reino de Jesus cresce em influência na alma, ao mesmo tempo o reino de Maria também cresce e floresce nela. Assim, realize-se na alma: “A rainha está à tua direita” (Sl 44,10), porque o Reino de Jesus e o reino de Maria florescem de modo indiviso na alma. Jesus e Maria reinam conjuntamente nela.

**CAPÍTULO 2**  
**A VIDA MARIANA SE DEIXA CONDUZIR EM**  
**TUDO POR UM AMOR FILIAL PARA COM A**  
**NOSSA MÃE CELESTE**

*Trata-se de viver em Deus, - o que pode ser simultaneamente - um viver em Maria. Tanto por uma graça especial, como por um hábito adquirido com a prática, pode-se viver esta vida mariano-divina nos trabalhos, nos sofrimentos e na morte.*

Agora, nós vamos mostrar como a vida Deiforme ou Vida Divina em Deus também é vivida em Maria. Para viver em Deus temos que, em todas as nossas ações, omissões e paixões, tanto corporais como espirituais, causadas pelos homens ou pelos espíritos maus, proceder com atitude de reverência e amor, de modo delicado e livre, com o íntimo voltado para Deus, desejando-O como se vivêssemos tranquilamente em Sua presença. Assim, exatamente como o salvador deixava que todas as Suas obras as fizesse o Pai que n'Ele morava e, ao mesmo tempo, as realizava também Ele com o Pai, com suave, amorosa e reverencial

inclinação de espírito para o Seu Pai Celeste. Do mesmo modo, podemos também viver em Maria, nossa mãe amantíssima, procurando em tudo o que fazemos ou sofremos, no que realizamos ou omitimos, nas nossas penas, dores, aflições e dificuldades, conservar e até fomentar em nós uma filial, terna e inocente elevação do nosso espírito, uma amorosa aspiração ou respiração para Maria como uma Mãe amantíssima e diletíssima em Deus. Deste modo, entre nós e Ela e, através d'Ela, entre nós e Deus, se estabelece um suave fluxo e refluxo de amor. Isto parece realizá-lo, de vez em quando, o Espírito Santo na nossa alma mediante a difusão, redundância e transbordamento do amor de Deus para Maria e d'Ela de novo para Deus. Isto vemos acontecer com Santa Maria Madalena de Pazzi, que pela exuberância da divina caridade sempre se refugiava na Virgem, Mãe de Deus, como sua mãe dulcíssima, procurava saídas para a inclinação filial e manifestações de amor, cheia de ternura e candura, mesmo nos êxtases que o Espírito de Deus operava nela. Cheias desses exemplos são as vidas de vários santos, como São Bernardo, São Pedro Tomás, o Beato Herman Joseph e outros.

Tal disposição operada espontaneamente pelo Espírito de Amor na alma ou pelo hábito adquirido por meio de atos contínuos de amor facilita esta inclinação para com nossa bondosa Mãe. Assim, uma doce e contínua recordação d'Ela enche a alma. De maneira similar a alma experimenta, em todas as suas atividades, uma recordação amorosa e reverencial de Deus; porque, pelo exercício fiel da fé e do amor, a alma adquire o costume ou hábito de ficar pensando, sempre em todos os lugares, na Presença de Deus e se torna repleta de um sentimento autêntico de amor por Deus, com tal facilidade que lhe parece impossível esquecer-se de Deus. Portanto, do mesmo modo, o filho de Maria pelo exercício contínuo de pensar n'Ela, como Sua Mãe Amável, adquire o hábito deste pensar filial e amoroso, de tal modo, que todos os seus pensamentos e sentimentos se orientem ao mesmo tempo para Ela e para Deus, e a alma nem pode esquecer Sua Mãe Amável nem tampouco a Deus. Tal hábito tinha adquirido o carmelita São Pedro Tomás, Patriarca de Constantinopla. Ele ficava totalmente voltado com filial inclinação para Maria, como Sua Mãe Amável, nas suas atividades

e no exercício de suas elevadas funções e missões apostólicas. Ela, por sua parte, o envolveu sempre com maternal ternura e cuidado, consolando-o e fortalecendo-o.

### CAPÍTULO 3

#### O AMOR PARA COM DEUS, COMO PRINCÍPIO DA VIDA MARIANA

*Trata-se do amor de Deus. Como este se orienta para a Mãe amável e faz com que a alma viva simultaneamente em Deus e em Maria; como a alma se comporta a respeito da Mãe de Deus, mesmo além de uma graça especial do espírito.*

Quando este afeto terníssimo filial e cândido do coração para com a nossa terna Mãe se move na alma – sustentado pelo Espírito de Deus ou do Amor Divino – então tudo flui espontaneamente e até mesmo a natureza de homem parece transformada. Assim, ela se reveste de inocência, ternura, simplicidade e outras qualidades e inclinações de uma criança em relação à sua querida mãe. A alma se comporta a respeito de



Maria, com inocência e candura.

Então, “o amor de Deus é derramado no seu coração pela virtude do Espírito Santo, que lhe foi dado.” (Rm 5,5) E como é aquele mesmo espírito que move, dirige e anima a alma é o principal ator neste jogo de amor, assim também esta relação inocente e filial da alma com a Mãe amável não é outra coisa senão um transbordar do Divino Amor que se move na alma e a conduz suavemente à terna Mãe. Ao mesmo tempo este Divino Amor transbordante lança a alma de Maria, com grande mestria e com a mesma ternura amorosa. Assim a alma é arrastada por Maria até o oceano de Deus, sem necessidade de intermediários e sem impedimento algum ou confusão do espírito. E este amor para com Deus e para com Maria parece um só e mêm o amor, como se fosse uma espécie de contínuo fluxo e refluxo divino, enquanto a alma, junto com a amável Mãe, descansa amorosa e calmamente em Deus. Ou melhor, dizendo: é “um e o mesmo Espírito” que opera e realiza este afeto de amor para com Deus e Maria “como e quando Ele quiser” (1 Cor 12,11); enchendo-a de amor e transformando-a algumas vezes em esposa amantíssima, reclinada nos braços do seu Amado,

e outras vezes em cândida criança no colo desta Mãe dulcíssima. Uma vez passado este transbordamento e operação do Espírito Santo ou do Amor Divino, o filho devoto de Maria fica com uma saudosa e amorosa recordação d'Ela e com uma inclinação amorosa para com a Mãe. Entretanto, não com tanto candor e ternura como antes, porém com um afeto mais racional, maduro e varonil. Sim, mesmo que a alma quisesse e pretendesse, não poderia mais comportar-se e agir de modo tão terno e amoroso como antes. Se o tentasse, pareceria artificial, enquanto que anteriormente o comportamento dela foi natural e espontâneo sem fingimento algum, porque foi movido pelo Espírito de Deus, que mora nela e opera de modo diverso segundo sua santa vontade, quando e como quiser (cf. 1Cor 12,11). Dir-se-ia que há duas pessoas numa só alma, que alternativamente operam o que a cada uma corresponde sem artificialismo ou simulação, mas com toda a naturalidade, como se da mesma natureza brotasse ora uma coisa, ora outra. Assim, constantemente a alma fica admirada consigo mesma ao perceber e surpreender em si, num tempo tão curto, disposições e inclinações tão

diferentes e contrárias, como se não fosse uma só e idêntica pessoa. Para que este jogo de amor não fique perturbado, a alma deve sempre prestar atenção às inclinações interiores e espontâneas e segui-las com toda a simplicidade sem forçar demais o seu espírito.

## CAPÍTULO 4

### **A EXPERIENCIA MARIANA: O REINO DE MARIA E NÓS**

*Trata-se de viver, trabalhar, sofrer e morrer por amor a Deus; e isto é também viver, trabalhar, sofrer e morrer por amor a Maria, a nossa bondosa Mãe. De que maneira?*

Como se pode deduzir pelo que foi dito anteriormente, a alma que ama a Deus também pode viver em Maria. Pode-se perguntar se cabe viver por amor a Maria, assim como é necessário viver por amor a Deus. E eu respondo: sim. A alma que ama Deus vive por e para Deus, ou seja, todas as suas atividades, esforços e afeições direcionam-se para a glorificação de Deus de acordo com a sua

vontade e para o amor. Do mesmo modo a alma tenta viver com relação a Maria, isto é, todas as suas ações e paixões se orientam para Maria e para Seu serviço, glorificação e amor. Também Maria deve ser honrada, glorificada e amada. Deve-se promover o reino d'Ela, realizado e ampliado no Reino de Jesus, Seu Filho. Assim como nós vivemos, trabalhamos, sofremos e morremos por Jesus, assim também devemos viver, trabalhar, sofrer e morrer por Maria. Assim como Jesus deve ter o Seu Reino em nós, assim Maria deve também reinar em nós e dispor de nossos trabalhos e sofrimentos. Deste modo, Ela deve, com nossa colaboração, tomar posse total de Seu reino, cujo direito Ela possui como Rainha do céu e da terra e de todos os justos e santos. Este título que Ela não possuiria se não coubesse a Ela o poder de reinar sobre nós e nós não devêssemos viver segundo Sua complacência para Seu serviço e Sua glorificação. Assim São Pedro Tomás, uma "jóia" da Ordem do Carmo, estabeleceu e venerou Maria como Rainha de sua alma, dedicando todo o seu trabalho e sua vida, continuamente, à glorificação e amor de Maria. Como sinal do reinado total d'Ela sobre ele, trazia gravado em

seu coração o nome Santíssimo de Maria. O santo carmelita Gerardo, como sinal de que a reconhecia como sua Rainha, rezava diariamente o ofício da gloriosa Assunção de Maria ao céu para, continuamente pensar em Maria como Rainha do céu e da terra. Ele levou também Santo Estevão, rei da Hungria, e este reconhecimento e este consagrou, por isso, o seu reino a Ela como Rainha e ordenou que seus súditos a chamassem Senhora ou Rainha. Isto nos deve ensinar a orientar toda a nossa vida para a glorificação de Maria. Além disso, sendo Ela a Mãe de todos os eleitos, é evidente que nós devemos mostrar-lhe um afeto filial e terno amor em toda a nossa vida, trabalhos, sofrimentos e morte. Assim, Ela será nosso desejo, nosso ideal e nosso refúgio, estando convencidos que, enquanto vivemos, vivemos por esta Rainha e Mãe, enquanto morremos, morremos por esta Mestre e Mãe. Quer vivendo quer morrendo, queremos ser filhos desta Mãe. Por isso parece que a estou ouvindo dizer-nos: “Ainda que tivésseis dez mil amas ou madrastas, não tendes, todavia, muitas mães, pois Eu vos gerei em Cristo Jesus” (1Cor 4,15).

## CAPÍTULO 5

### **A VIDA MARIANA É TOTALMENTE ORIENTADA PARA O REINO DE JESUS E PARA DEUS COMO NOSSO FIM ÚLTIMO**

*Viver e morrer por amor a Maria deve ser orientado para viver e morrer por amor a Deus; nesta vida mariana não se busca “próprio interesse”.*

Observe-se aqui, que viver e morrer por e para Maria deve ser ordenado e orientado por e para Deus. Deve-se dizer o mesmo sobre o culto, o amor e a veneração para com os santos. Assim como Maria está orientada, totalmente, de corpo e alma, para a glória de Deus e vive na eternidade para Deus, para Seu amor e glória; assim temos de viver e morrer por Maria, não como se ela fosse nosso fim último nem pensando ou procurando nosso próprio proveito ou outra coisa fora de Deus, mas com aquela finalidade exclusiva de que, vivendo e morrendo em Maria e por Maria, vivamos e morramos mais perfeitamente em Deus

e por Deus. O reinado perfeito de Maria em nós anda junto com o Reino perfeito de Jesus, uma vez que o reino de Maria não está em disputa com o Reino de Jesus, mas está totalmente orientado para este Reino e consagrado ao mesmo. Por isso a pessoa, que ama a Deus e quer ser filha fiel desta terna Mãe, cuida com atenção e constância de que, em tudo o que fizer, *a caridade e o amor de Deus derramados no coração dela pelo Espírito Santo que lhe foi dado* (Rm 5,5) se estendam e fluam para Maria também. Numa inclinação suave, a alma se refugia em Maria, orienta-se amorosamente para Ela, pensando n'ela, em todas as circunstâncias, com familiaridade e com veneração por Ela no coração. Este fluxo e refluxo e esta extensão do amor de Deus para a Mãe Amável voltam, refluem e chegam a Deus e não são concedidos e exercidos por nenhuma outra razão do que por amor a Deus. Isto se realiza com perfeição na alma quando é o Espírito de Deus que – no mais íntimo do nosso ser -move e dirige livremente todo este jogo de amor. Então, experimenta-se que esta vida por e para Maria não impede a vida por e para Deus, mas, ao contrário, é mais uma ajuda e

estímulo constante para isto. Ou melhor dizendo, é um fluir do amor de Deus por meio de Maria e com Maria para Deus, um fluir que se funde no amor e repouso em Deus junto com a Mãe bondosa; ou ainda, esta vida de amor para com nossa Amável Mãe coexiste com a vida de amor para com Deus e repousa finalmente, como sua meta final, em Deus.

## CAPÍTULO 6

### A PERFEIÇÃO ESPECIAL DA VIDA MARIANA

*Trata-se do fato que a vida mariana possui em si alguma perfeição maior do que a vida simples e unitiva com Deus. Comparação com os Santos. Esta vida é mariano-divina: em Deus e por Deus e, simultaneamente, em Maria e por Maria.*

O Espírito Santo nos ensina e também a experiência de algumas pessoas piedosas nos mostra que a vida mariana ou a vida em Maria se fundamenta na vida divina ou em Deus. Ela pode ser contemplada como um grau superior ao



estado de união simples com Deus, o Nosso Sumo Bem, ou uma vida divina simples ou em vida em Deus. Segundo o modo comum de falar, Deus é o fim único e último da alma. Ele é, outrossim, o Bem único, absoluto e supremo: a alma é criada para alcançá-lo. Toda a sua felicidade e beatitude, nesta vida e na outra, consistem em adquirir-Lo, contemplá-Lo, possuí-Lo e gozá-Lo.... Contudo a alma pode, num outro sentido, tender e levantar-se para mais alto. É o que vamos explicar a seguir. Os santos no céu gozam todos à glória de Deus, face a face. São transfigurados pela luz da glória e inundados pelo amor beatífico, no qual consiste sua mais alta felicidade e beatitude.... Porém, além desta beatitude ou vida gloriosa essencial, eles se deleitam numa glória e alegria accidental, cada um na medida dos seus merecimentos segundo a disposição de Deus, que recompensa os atos bons. Isto consiste, por exemplo, na contemplação da Humanidade Santíssima de Cristo, ou de suas Santas Chagas, ou da Santa Cruz como meio da nossa salvação, ou também da Santíssima Mãe de Deus, de São José ou de outros santos; ou ainda consiste no conhecimento puro de alguns

mistérios divinos, e assim por diante. Aqueles gozos accidentais, um santo possui num grau maior, outro num grau menor. Neste sentido podemos dizer que um santo está na glória, que abrange vários objetos que geram felicidade, num grau mais alto do que outro, desde que o amor beatífico é naquele santo mais forte do que no outro. De modo mais ou menos similar, nesta vida são dados graças, dons e favores accidentais para algumas almas piedosas. Assim, num certo sentido, à semelhança dos santos elas são elevadas a um grau mais perfeito e mais alto de amor unitivo, para chegarem aos poucos a uma vida mais perfeita de amor e de gozo de Deus. Neste sentido a vida mariana, ligada com a vida divina, é mais perfeita e um grau mais elevada do que a simples vida contemplativa e unitiva. Aquela vida mariana é como se fosse dupla, quer dizer divina e mariana em Deus e em Maria, pela simples contemplação, amor e certo gozo de Deus em Maria, e de Maria em Deus. Quando a alma piedosa pelo Espírito de Deus, que mora nela, é movida continuamente e cada vez de novo, a ter diante de si, - contemplando, amando e vivenciando - aqueles dois objetos de

contemplação, Deus em Maria e Maria em Deus, então, pode-se dizer, que ela vive uma vida divino-mariana em Deus e uma vida mariano-divina em Maria. Prova-se assim que, dedicando-se pelas ações, palavras e pensamentos a aumentar o amor, serviço e glorificação destes dois objetos de contemplação, a alma vive para Deus e para Maria. Esta vida divino-mariana, então, é mais perfeita do que a simples vida divina, desde que o Espírito de Amor, além da união com Deus e sem impedimento algum para esta, une a alma também com Maria e faz com que a alma se entretenha simultaneamente com Deus e Maria. Assim esta vida divino-mariana, ao menos quanto a extensão, é mais perfeita do que quando se entretém somente a respeito de Deus ou em Deus. Assim também a vida dos santos é – em extensão e de modo accidental – mais perfeita, quando tem mais objetos de alegria além do próprio Deus.

## CAPÍTULO 7

### UNIDADE ORGÂNICA DA VIDA MARIANA

*A vida contemplativa se exerce ou contemplando a Deus somente, ou a divindade e humanidade, enquanto estão unidas na pessoa de Cristo. Assim também a vida mariana se exerce, contemplando Deus e Maria, unidos “misticamente” na pessoa de Maria. Como esta contemplação influencia e forma a vida espiritual.*

Existe uma vida de contemplação pura, tendo como objeto apenas a essência simples de Deus ou algo inteiramente Divino, por exemplo, a Santíssima Trindade ou os nomes, atributos e perfeições divinas. Existe outro tipo de vida de contemplação, cujo objeto é Cristo, Deus e homem: Cristo que é Deus, que assumiu a natureza humana, ou que é pessoa divina unida com a humanidade. Além da vida de contemplação, que tem como objeto Deus e Cristo, que é Deus e homem, existe ainda uma vida de contemplação de Deus em Maria e de Maria em Deus; uma vida contemplativa que tem ambos como objetos inseparáveis e se orienta amorosamente para os dois, que estão unidos de um modo especial. Esta contemplação, que tem como objeto Deus em Maria e Maria em Deus,

difere da contemplação, que tem como objeto Cristo em sua divindade e humanidade tão unidas de modo íntimo e pessoal. Mas a união de Deus e Maria forma em certo sentido uma união íntima pela graça e é uma união muita mais elevada do que qualquer união de Deus com a criatura, por mais nobre que seja. Maria está unida com Deus na sua qualidade de Mãe e como tal Ela pode, em certo sentido, ser contemplada como unida com o seu Deus-Filho, de quem Ela é Mãe; Ela não pode ser vista amada e honrada separada do Divino Filho. Assim Maria é contemplada por algumas almas piedosas, quer dizer, como unida em Deus e com Deus sem intermediário. Estas almas parecem ter sempre diante dos olhos esta Mãe Amável unida com Deus e demonstrar-lhe os sinais do seu amor e carinho. Desfalecendo-se em si mesmas, ficam amorosamente, com uma união especial, absorvidas n'Ela e simultaneamente em Deus. Então, elas parecem, pode-se dizer acolhidas e assumidas no seu coração puríssimo, carinhoso e ardentemente amoroso, ou no seu seio. Por causa da ternura do amor puríssimo por Ela e ao mesmo tempo por Deus elas desfalecem como fora de si. Uma vez tendo entrado num

estado de pura contemplação, despojamento e paz, orientado para a Essência simples de Deus e absorvido interiormente na contemplação, amor e gozo desta Essência simplíssima, o espírito, às vezes, se sente atraído ao mesmo tempo para contemplar a nossa Mãe Amável, para amá-la e dar-Lhe sinais de amor e deleitar-se com Ela suavemente. Numa palavra: entreter-se carinhosamente com Ela, que está intimamente unida com Deus. Assim, a alma, que ama com o mesmo amor e gozo a Deus, ama simultaneamente a nossa amável Mãe, como se Ela fosse uma só com Deus. Assim Deus e Maria parecem um único objeto de amor e deleite para a alma, que contempla os dois como um só. Tal é, mais ou menos, o modo pelo qual a alma piedosa contempla a humanidade de Cristo unida com a Divindade; assim ela tem como um só objeto de contemplação as duas naturezas unidas numa pessoa só. Do mesmo modo a alma contempla e ama, então, Jesus e Maria como Mãe e Filho estreitamente ligados. Assim acontece com pessoas diferentes, mas que são entre si inseparáveis e que não podem ser conhecidas nem amadas uma sem a outra.

## CAPÍTULO 8

### **A VIDA MARIANA NÃO É IMPEDIMENTO PARA A PERFEITA CONTEMPLAÇÃO**

*Aqui se trata da maneira de viver a vida mariana, quando faltar uma graça especial do Espírito Santo. Como São Pedro Tomás e outros santos praticavam esta vida mariana.*

Da descrição acima se segue que aqui encontramos uma forma de amor excelente, puro e perfeito por Maria, embora poucos, talvez a conheçam por experiência própria. Somente a devotos especiais de Maria e a filhos prediletos, escolhidos por Ela, é dada por um favor especial. Entre as almas, que se dedicam à vida perfeita, existem algumas que não se sentem cativadas por esta vida mariana em Maria e para Maria. Todavia, não podem por isso subestimar ou menosprezar esta vida como ainda imperfeita e como uma vida que convenha somente a principiantes ou àqueles que ainda estão a caminho. Isto lhes parece como um pouco contrário à simplicidade, despojamento

e abnegação de todas as criaturas e, assim sendo, bem afastado ainda da perfeição. Elas têm que saber que esta vida mariana pode muito bem existir sem impedimento algum para a vida espiritual, como já explicamos acima; antes pelo contrário, enquanto Deus deste modo influencia a alma, esta vida mariana é uma grande ajuda e estímulo. Porém, tudo acontece na hora certa. Fora da moção e operação do Espírito Santo não é bom forçar o espírito ou convencê-lo, ou fazer com que ele se ocupe com isto. Basta contemplar com sentimento carinhoso nossa amável Mãe e amá-la mais intimamente, até que Ela mesma tenha a bondade de infundir na alma aquele espírito de vida mariana. Quando as almas unidas com Deus são cativadas por nossa amável e são conduzidas como pela mão d'Ela a este grau superior, então experimentarão quanto é real o que está escrito aqui sobre a vida mariana em Maria e para Maria. Então não mais lhes estranhará tanto que São Pedro Tomás possuísse por nossa Mãe amantíssima sentimentos tão ternos de amor; que se aproximasse d'Ela de modo tão carinhoso e confiante; que gostasse tanto de pensar n'Ela e parecesse constantemente ocupado



com Ela, sem nunca se esquecer dela, tendo o coração cheio de recordações, lembranças e amor, falando, comendo, bebendo ou fazendo qualquer coisa. Tudo se impregnava com o doce nome de Maria cujo nome ele mereceu ter imprimido no seu coração, como se conta. Pois, poder-se-ia dizer que o hábito contínuo de ocupar o seu coração carinhosamente com Maria, amando-a com amor ardente, tinha feito com que ele fosse absorvido n'Ela e quase se transformasse n'Ela pela fusão de amor com Ela e com Deus. O mesmo vale para São Bernardo e para o Beato Herman Joseph. Santa Maria Madalena de Pazzi e inúmeros outros santos viviam de fato uma vida mariana sem impedimento algum para a vida divina de contemplação ou de amor unitivo. Dizer que estes santos, nos exercícios de amor por Maria e nestas operações interiores do Espírito Santo, eram imperfeitos, parece contradizer a razão e a veneração devida aos santos, como foi demonstrado abundantemente num outro lugar.

## CAPÍTULO 9

### A UNIÃO SUBLIME DE MARIA COM DEUS ESCLARECE A UNIDADE ORGÂNICA DA CONTEMPLAÇÃO MARIANA

*A vida mariana encontra sua origem na íntima união de Maria com Deus. Se tal não fosse o caso, esta vida mariana seria imperfeita e nos separaria de Deus. Como “Mãe de Deus”, Maria está unida a Deus de modo mais sublime que as outras criaturas.*

A vida mariana recebe toda a sua excelência, grandeza e dignidade da total união de Maria com Deus e da sua participação superabundante nas graças divinas que lhe foram dadas sem medida mais do que a todas as outras criaturas e de maneira inefável e incompreensível para nós. Deus é o abismo inesgotável de todo o bem e dando-se inteiramente a Maria, junto com Ela é amado, contemplado e saboreado, numa contemplação, amor e íntima união. Sem esta contemplação, amor e gozo simultâneos de Maria

em Deus e de Deus em Maria, como uma realidade só, a vida mariana seria praticada de um modo muito superficial e imperfeito. Contemplá-la, amá-la, abraçá-la, ser levado por uma inclinação terna para com Ela, como simples criatura e não como unida com Deus em Deus, despertaria, necessariamente, uma certa inclinação natural ou sentimental e separaria a alma de Deus. O objeto do amor revela a qualidade do amor. Quando o objeto é natural e sensitivo, assim o amor; quando o objeto é sobrenatural e divino, o amor deve corresponder. Por isso a alma que ama Maria deve cuidar de purificar, aos poucos, o amor por Ela, amando-a com um puro amor, assim como Ela é sumamente amável em Deus e como de fato é amada pelos santos, pelo próprio Cristo e por Deus. Por isso, é bom saber por que nossa Amável Mãe é mais unida com Deus e mais transfigurada pela essência divina e mais partícipe das propriedades e perfeições de Deus do que os maiores santos e anjos. Deus a fez digna para que Ela recebesse no seio virginal a Palavra Eterna do Pai, que nela morou nove meses e divinizou Sua natureza, corpo e alma, penetrou-a totalmente, uniu-a

consigo e transformou-a pelo laço indissolúvel do Seu amor por Ela e, reciprocamente, do amor de Maria por Ele. Assim, a alma piedosa pode vê-la claramente como uma só com Deus e em Deus, como objeto da sua contemplação amorosa, amor unitivo e gozo tranqüilo. Nesse sentido, ela pode viver em Maria e para Maria e, ao mesmo tempo, viver uma vida divina em Deus e para Deus. A alma sente-se atraída por isso, fortemente, e estimulada, quando Deus se digna iluminá-la com Seu raio divino. Com os olhos iluminados pela fé, ela pode ver e reconhecer, um pouco, a sublimidade e elevação inefável, poder e autoridade com que Deus honrou a Sua Mãe e nomeou-a Medianeira de todas as Suas graças, dádivas divinas e misericórdias. Como Sua Mãe, investiu-a com perfeições divinas e uniu-a tão intimamente com a Sua essência que a alma amante vê Maria, de certo modo, como uma só coisa com Deus. Era muito conveniente, portanto, que devesse existir uma relação mais íntima entre Mãe e filho. Por isso, a alma piedosa não se deixa convencer que em nossa Amável Mãe somente exista uma união simples com a essência divina como acontece com os Santos. Conforme a

iluminação interior dada por Deus, a alma acha que nossa Mãe bondosa está unida com Deus de um modo diferente e inefável e mesmo divinizada, de tal modo que, num certo sentido, mereça ser chamada “deusa”. Ela parece ser, pela graça, o que Deus é por natureza. Com efeito, quando se diz dos santos: “Eu disse: Vós sois deuses e todos filhos do altíssimo”, tanto mais é admissível chamar nossa Doce Mãe, verdadeiramente, num certo sentido, “deusa”!

## CAPÍTULO 10

### ILUMINAÇÕES A RESPEITO DA SUBLIMIDADE DE MARIA, FONTE DA VIDA MARIANA

*Há almas, nas quais se desabrocha uma vida mariana por iluminações interiores a respeito das grandezas, graças e privilégios de Maria. Por isso brota nelas aquele amor maravilhoso para com a Mãe de Jesus.*

Há almas que são atraídas ainda mais fortemente e estimuladas a uma vida mariana, em Maria e para Maria, por iluminações interiores a respeito de sua sublimidade. A bondade divina quer manifestar sempre mais a grandeza, sublimidade, poder e majestade desta Mãe amantíssima e, ao mesmo tempo, o amor incompreensível e totalmente inefável de Deus por Ela. Levado por esse Amor, Deus, do fundo do seu coração divino, dá à Sua Mãe tal abundância de graças e privilégios, que nada mais podia dar-lhe, nem podia fazê-la maior, mais bela, mais elevada, mais sublime e digna do que Ele A fez. Neste sentido, Deus, segundo a Sua onipotência, sabedoria e bondade, não podia criar uma criatura mais nobre, pura, perfeita e digna do que esta, que é a Sua e nossa Mãe, amada acima de tudo. Estas almas compreendem como Deus, pelo grande amor por esta doce Mãe, deu-se totalmente a Ela e encheu-a tanto de Si mesmo e de Suas perfeições divinas, quanto uma criatura pura poderia conter. Além disso, esta Doce Mãe, pela colaboração fidelíssima com as divinas graças recebidas e pela resposta perfeita em cada momento, conquistou uma tal grandeza espiritual que não tinha falha

alguma e, além disso, iluminada por um conhecimento totalmente claro das coisas divina se inflamada por um ardente amor por Deus, superou todos os coros dos anjos em perfeição. Àquelas almas um raio de luz divina revela, às vezes, que Deus se compraz e se deleita com esta Mãe perfeitíssima sozinha mais do que todos os santos juntos. Por isso Ele tem por Ela maior amor do que por todos os eleitos juntos. Através de um tal conhecimento claro e iluminação interior a respeito dos privilégios de Maria, crescem mais nestas almas a firmeza, simplicidade e pureza da reverência, do respeito e do amor para com nossa Mãe bondosa. Parece que o espírito delas está preso a Maria, e o seu coração parece "ferido" por um ardente amor por Ela. Por isso, aos poucos, essas almas ficam arrebatadas num êxtase de amor, porque uma certa revelação nova das perfeições maravilhosas, escondidas por Deus em Maria, e do amor extraordinário e inexplicável de Deus por Ela, leva aquelas almas até uma admiração profunda e elevada. Por isso, elas, quando nesta iluminação e doce ardor de amor contemplam Maria, ficam de fora de si, porque não conseguem compreender as maravilhas que,

então, lhes são reveladas. Ainda não satisfeito, o amor jorra do fundo do coração, de tal modo que a alma dá um grito de admiração e busca palavras para expressar ou exaltar a grandeza, sublimidade e dignidade desta Doce Mãe; para louvar, bendizer, glorificar e engrandecer Aquela que ela ama tão ardente e ternamente. Assim faz um amante apaixonado que não sabe pensar e descobrir como louvar, glorificar e engrandecer a sua amada.

## CAPÍTULO 11

### FRUTOS DA VIDA MARIANA

*Trata-se de outros atos de amor da vida mariana com a alegria pelos privilégios de Maria e pelo seu nome dulcíssimo; o repouso, a respiração e a vida em Maria. Trata-se do significado da vida em Maria e simultaneamente em Deus. Como a alma se transforma em Maria e se une com Ela.*



Por isso, essas almas não podem, em nenhum momento, esquecer nossa Doce Mãe, como tampouco podem esquecer Deus, que está presente em toda parte. Pelo terno e ardente amor, aos poucos, elas perdem-se na Mãe e ficam mais e mais unidas a Ela. Por este amor forte e doce, ardente e íntimo, chegam até o esquecimento profundo de si e de todas as criaturas. Às vezes, sentem uma grande alegria, um sentimento de prazer e júbilo, quando vêem a sua Mãe Dulcíssima ser amada de modo tão grandioso e elevado por Deus. Então, elas não sabem o que fazer ou dizer, para agradecer a Deus por tudo isto, para louvar Maria e Deus como convém, e bendizê-los pelas iluminações e conhecimentos interiores que receberam. Não tendo condições para louvar e amar como convém, elas ficam num profundo silêncio e repouso amoroso. A razão, achando-se na impotência por causa da admiração da grandeza dos mistérios que não consegue compreender, entregar-se e desiste como derrotada, deixando para a vontade somente sozinha o dever de amar. Uma alma “Maria-amante” sente, às vezes, sua respiração e sua vida em Maria. Ela percebe uma

doçura íntima ao ouvir, chamar, escrever ou só pensar no nome Dulcíssimo de Maria. O seu espírito exulta de alegria e ela oferece seu coração às mãos maternas de Maria para que Ela o purifique de tudo o que desagrade a Deus ou a Ela. Acompanham a alma com isso, sentimentos amorosos, inocentes e confidenciais a respeito de Maria. “Anima magis sit ubi amat, quam ubi animat” (A alma mais está onde ama do que onde anima). Assim, uma tal alma parece estar mais em Maria e em Deus do que onde ela mora naturalmente, porque ela ama de modo tão doce e sinceramente Maria em Deus. Esta é a vida de amor da alma em Maria e, ao mesmo tempo, em Deus. Assim deve-se também entender: como a alma, buscando o seu semelhante, assemelha-se a ele, assim também, a alma que se compraz em Maria, fica absorvida n’Ela e n’Ela se transforma. Evidentemente, o amor busca união com o amado...

## CAPÍTULO 12

SIMPLICAÇÃO E ESPIRITUALIZAÇÃO  
DA VIDA MARIANA

*A vida mariana em Maria e para Maria pode ser vivida de modo muito simples e íntimo, assim como – de modo similar – a vida divina em Deus e para Deus se exerce com simplicidade. É como se fossem unidas três realidades: a alma, Maria e Deus. Alguns místicos não conseguem entender isto. Esta fusão é fruto da atuação do Espírito de Deus. Tal foi o caso de muitos santos.*

As almas que amam Maria parecem ter as seguintes experiências a respeito da vida mariana: a vida em Maria, para Maria e por Maria e, ao mesmo tempo, em Deus, para Deus e por Deus, pode ser vivida quase com a mesma simplicidade, intimidade e elevação do espírito com que é vivida em Deus. Com efeito, aos poucos se exerce esta Vida Mariana de tal modo que somente poucas imagens a respeito da pessoa de Maria permanecem no pensamento. A alma vê Maria tão

unida a Deus como se Ela e Deus se fundissem e se tornassem um só objeto de contemplação e amor, na simplicidade do espírito, como nós já dissemos. Memória, entendimento e vontade ocupam-se tão tranquilamente e com tanta simplicidade e intimidade com Maria e com Deus, ao mesmo tempo, que a alma quase não percebe de que modo e como agem estas faculdades da mente. De modo vago, porém, a alma percebe que a memória se enche com uma imagem muito simples de Deus e Maria, que o entendimento contém um conhecimento despojado, claro e puro da presença de Deus e, ao mesmo tempo, de Maria em Deus e que a vontade se dedica àquele tranqüilo, íntimo, doce, terno e, ao mesmo tempo, espiritual amor por Deus e por Maria em Deus e àquela amorosa adesão a Deus e a Maria em Deus. Eu disse: “Amor espiritual”. Então, o amor parece, principalmente, cintilar e agir na parte superior da alma, deixando de lado as faculdades inferiores ou sensitivas. Assim, ela tem condições melhores para uma fusão interior em Deus e em Maria e para uma união com Deus e, ao mesmo tempo, com Maria. Quando as faculdades da alma estão ocupadas de modo tão elevado e perfeito com a

memória, o conhecimento e o amor de Deus e Maria, então, segue disto uma afeição tão firme e íntima de toda a alma a Deus e Maria, que ela parece, de um certo modo, unir-se por esta fusão amorosa ou fluência de amor com Deus e Maria, como se esses três se fundissem num só, Deus, Maria e a alma. Isto parece o limite que a alma pode alcançar nesta vida mariana e é o ato principal deste exercício e deste espírito de amor por Maria. E isto não é um impedimento na vida espiritual, mas, ao contrário, um apoio. A pessoa de Maria estimula e confirma aquela união da alma com Deus. Assim, Ela dá à alma amante um apoio e uma ajuda para conquistar uma vida mais sólida, constante e perfeita de contemplação, união e transformação em Deus. Provavelmente, muitos místicos e contemplativos tenham outra opinião e imaginem que esta vida mariana em Maria seja um impedimento para a união perfeita com Deus, para o repouso interior em Deus, para a vida mística, para a fruição da essência de Deus e assim por diante. Imaginam esta vida mariana “pouco concentrada”, “ativa” e “dispersiva”. Não enxergam o modo perfeitamente harmonioso e

muito simples com que pode ser vivida esta vida, quer dizer, puramente no espírito e em Deus, sob a condução e atuação mística do Espírito Santo. Pode acontecer que esta contemplação de Maria e aqueles sentimentos ternos e demais atos de amor por Maria apareçam muitas vezes bem misturados com as faculdades sensitivas e suas operações. Todavia, a alma não fica por isso impedida na afeição imediata ou união com o Sumo Bem e a pura essência de Deus, quando, por dentro e espontaneamente, é movida pela atuação e condução do Espírito de Deus. Por isso mesmo fica mais facilmente atraída para Deus e continuamente cativada por Ele. Quero observar aqui que “tudo isto opera na alma um e o mesmo Espírito”, que é o operador desta vida mariana, que finalmente desabrocha na vida mística perfeita. Ninguém deve surpreender-se com isto. Pensemos nas vidas dos santos, que se destacaram na vida mística e, todavia, nos seus arroubamentos e êxtases foram movidos pelo amor mui íntimo para com nossa bondosa Mãe. Sem dúvida alguma, sabiam amar sem qualquer imperfeição e, todavia, viver inteiramente com Deus, ou melhor, movidos e conduzidos pelo

Espírito de Deus, como é o caso de São Bernardo, de Santa Maria Madalena de Pazzi e inúmeros outros. Que estes místicos levem em conta isso, antes de criticar nossa vida mariana.

## CAPÍTULO 13

### A VIDA MARIANA É VIVER SEGUNDO O ESPÍRITO DE JESUS

*Assim como o Espírito de Jesus incentiva o amor para com Deus-Pai, assim também incentiva o amor para com a nossa amável Mãe. Tal foi o caso do próprio Jesus. O Espírito de Jesus faz com que a alma viva vida divina em Deus e para Deus, e simultaneamente vida mariana em Maria e para Maria, sem impedimento algum para a união perfeita e mística.*

Para maior clareza, podem servir-nos estas palavras do Apóstolo: “A prova de que sois filhos é que Deus enviou aos vossos corações o Espírito de Seu Filho que clama: “Abba,Pater” (Gl 4,6; Rm 8,15). Entendemos, por isto, que o Espírito de

Jesus mora nos filhos de Deus e neles opera um terno amor para com Deus Pai, conforme a capacidade de cada um. Ora, assim como o Espírito de Jesus suscitou n'Ele um amor filial para com o Seu Eterno Pai, assim também suscitou n'Ele filiais afetos, amorosos abraços e outras efusões de carinho para com a Sua Mãe caríssima, e isto por toda a eternidade. Que admira, pois, que o mesmo Espírito de Jesus, que nos corações dos filhos de Deus clama: “Abba, Pater”, ou seja, que suscita ternos afetos de amor para com o Pai de Jesus, nos mesmos corações clame: “Ave, Mater”, ou seja, suscite filiais afetos, reverenciais e amorosas efusões, colóquios e outros atos para com a Mãe amável, como aconteceu com Jesus, durante a Sua vida e acontecerá por toda a eternidade? Assim, pois, poder-se-á dizer às almas amantes de Maria: “Porque sois filhos de Maria, enviou Deus aos vossos corações o Espírito de Seu Filho, que clama: “Ave, Mater”, isto é, que suscita em vós filiais carinhos, amorosas inclinações, amistosos recursos, inocentes e ternos abraços e variadas demonstrações de terno amor a Maria, Mãe amabilíssima e digníssima. É o mesmo Espírito de Jesus que opera tudo nestas almas e



que suscita, ao mesmo tempo, o amor divino e o amor mariano, sem que um impeça o outro. E, conseqüentemente, assim como tais almas, pelo amor de Deus, vivem a vida divina em Deus e por Deus, assim também, pelo mesmo espírito de amor, que se estende simultaneamente à Mãe amável, vivem uma vida mariana em Maria e por Maria, pois um e mesmo Espírito opera nelas tais coisas. O mesmo Espírito de Jesus as faz amar a Deus Pai e à Virgem Mãe, a viver em Deus e por Deus e em Maria e por Maria, divina e marianamente ao mesmo tempo. Somente observe-se como isto foi possível, em Cristo, sem dano para a perfeição mais elevada. Então, se compreende, facilmente, como isto pode acontecer em alguns filhos prediletos de Maria, sem dano para a vida contemplativa ou perfeita. Isto entenda-se muito bem. Como admirar-se que onde habita o Espírito de Cristo ali também se manifeste diversos sentimentos e expressões de carinho tanto na contemplação e amor de Deus, como na contemplação e amor de Maria? E tudo isto opera na alma um e mesmo Espírito de Jesus, segundo a Sua vontade e segundo a receptividade de cada um. Daí em diante, ninguém se admire

que isto seja possível e, nem mesmo, que isto aconteça realmente em algumas pessoas.

## CAPÍTULO 14

### FIM E RESULTADO ÚLTIMO DA VIDA MARIANA: TRANSFORMAÇÃO EM MARIA

*O Espírito de Maria conduz algumas almas, toma posse das mesmas, nela opera e as vivifica. Trata-se do sentido e da maneira desta atuação. Estas almas vivem, então, do espírito de Maria, a vida delas é “Maria” e parecem transformadas em Maria.*

Pelo hábito de pensar em Maria, como sua bondosa Mãe, ou pelas moções múltiplas de amor e orientação para esta Doce Mãe, causadas pelo Espírito de Jesus, alguns filhos de Maria deixam-se conduzir mais adiante, formar, influenciar e animar pelo espírito d’Ela. Por Ela eles são educados como Seus filhos amados e neles são impressos o caráter e espírito de Maria. Neste sentido, parece que eles são transformados n’Ela e parece que o espírito de Maria neles vive e realiza

tudo. Deve-se entender isto como segue: o Espírito de Jesus, sem dúvida, de modo perfeito e inefável, operou em Maria e preencheu Sua vida mais do que a vida de qualquer outra criatura. Este espírito de Jesus, que n'Ela habitava, Ele mesmo realizou as obras, enquanto que não faltou a colaboração d'Ela. Assim, o Espírito de Jesus tornou-se, pela colaboração fidelíssima d'Ela, um só com seu espírito de onde procede que Ela possa dizer "meu espírito é mais doce que o mel" (Eclo 24,27). Este Espírito a fez irradiar toda sorte de virtude e realizou tudo n'Ela e com Ela. Quando a própria Maria quer formar seus filhos, Ela lhes dá o Seu Espírito, que é o Espírito de Jesus, que realiza neles as virtudes d'Ela, Seu caráter, Seu Jeito e Sua mentalidade. Assim, eles parecem ser transformados em Maria e parece que o espírito de Maria vive neles e neles opera o Espírito de Jesus, assim como em Maria. Como se pode admirar que estes bons filhos se tornem uma só alma com sua Amável Mãe e se apropriem de seu caráter? Isto acontece com bons filhos e nisso empenham-se as mães amáveis. Assim, manifesta-se neles a vida de Maria, junto com a vida de Jesus, Então, acontece o que o Apóstolo diz: "Eu

vivo, não eu, mas Cristo vive em mim” (Gl 2,20) isto é, o Espírito de Cristo vive em mim. Parece que eles podem dizer, semelhantemente: eu vivo não eu, mas Maria vive em mim. Neles, tudo o que contradiz o espírito de Maria está extinto, e tudo o que concorda com este espírito, vive neles. Sim, parece mesmo que o espírito de Maria os conduz, domina e é a vida deles. É como se o espírito de Maria com o Espírito de Jesus - ou um e mesmo Espírito de Jesus em Maria - fizesse neles todas as suas obras e os animasse e conduzisse em tudo, como Ele animava Maria e a conduzia e realizava todas as suas obras. Neste sentido, eles não mais vivem, mas Maria vive neles, incentivando, dirigindo e conduzindo todas as suas faculdades. Assim, Ela faz com que vivam novamente em Deus e, assim, a vida deles é Maria, que eles saúdam com razão: “... vida, doçura e esperança nossa, salve!”. Isto é suficiente para instruir as almas piedosas na vida deiforme e divina em Deus e para Deus e, simultaneamente, na vida Mariana, em Maria e para Maria. Que isto realize em nós Aquele que nos concedeu, pela intercessão da Mãe, ansiar por isto, Jesus, bendito nos séculos dos séculos, Amém!